

EDITORIAL

Foco privilegiado das políticas de melhoria da qualidade da educação, a formação docente passou, nas décadas recentes, a se orientar não apenas pelos alicerces teóricos que provêm das ciências da educação e do conhecimento de como funcionam os sistemas escolares, como também pelos desafios postos pelo próprio trabalho dos professores. No Tema em Destaque, organizado por Menga Lüdke, o esforço é o de enriquecer e aprofundar a reflexão sobre os aportes do universo do trabalho docente aos projetos de formação dos futuros professores da educação básica.

Para tanto, a autora apresenta três estudos de pesquisadores europeus, dois provenientes da França e um de Portugal, acrescentando ao tema as contribuições brasileiras. O texto de Claude Dubar, com base em pesquisa específica, realiza uma reflexão mais geral sobre as influências do trabalho na constituição da identidade e da profissionalidade dos trabalhadores, e o de Françoise Lantheaume descreve e analisa como procedem os docentes diante da introdução das novas normas de trabalho. José Alberto Correia, Luísa Álvares Pereira e Henrique Vaz, tendo como referência estudos empíricos provenientes de escolas secundárias portuguesas, examinam a influência das políticas educativas nos contextos de trabalho do professor, lançando luz sobre o modo pelo qual os docentes gerem o seu sofrimento profissional e alimentam ideologias profissionais defensivas.

Entre os brasileiros, o trabalho de Cláudio Pellini Vargas e Antonio Flavio Barbosa Moreira chama a atenção para a crise da Educação Física, procurando situá-la no contexto contemporâneo. Estabelece diferenças entre perfis identitários dos profissionais da área e destaca os desafios a serem superados pelos professores da disciplina escolar no seu processo de autoformação, o qual pode ser favorecido pela melhor compreensão do trabalho que realizam. O texto de Menga Lüdke e de Luiz Alberto Boing fecha o dossiê, focalizando o trabalho como instrumento de realização pessoal e como ponto de partida para a formação do professor da educação básica.

Na seção Outros Temas, dois artigos abordam questões identitárias referentes a cor, gênero e sexualidade. O que é assinado por Fátima Cecchetto, Simone Monteiro e Eliane Vargas discute a sociabilidade de jovens frequentadores de ambiente de lazer noturno no Rio de Janeiro, buscando compreender os significados relativos a cor e gênero nas interações afetivo-sexuais de moças e rapazes. Priscilla de Oliveira Martins-Silva et al. se propõem a apreender concepções de adolescentes sobre homossexualidade no contexto em que vivem, articulando contribuições das teorias das Representações Sociais e da Identidade Social.

Lília Iêda Chaves Cavalcante e Laiane da Silva Corrêa identificam aspectos da trajetória pessoal, profissional e institucional de educadoras de uma instituição de acolhimento na região metropolitana de Belém do Pará. Vitor Paro volta-se também para a questão do exercício profissional, examinando as condições objetivas de trabalho entre professores paulistas de escolas do ensino fundamental, a gestão que fazem do tempo na prática cotidiana e a assistência pedagógica.

Outros três artigos adotam um enfoque histórico. Pesquisa realizada por Miriam Waidenfeld Chaves sobre as estratégias de socialização de jovens do sexo masculino, adotadas em colégio católico do Rio de Janeiro na década de 1950, evidencia como elas teriam cooperado para a elucidação das novas configurações de poder da Igreja. O artigo de Ademir Valdir dos Santos apresenta dados sobre a organização escolar e curricular de escolas étnicas alemãs em uma colônia do Estado de Santa Catarina no fim do século XIX, indicando que elas também contemplam algumas demandas relativas ao contexto brasileiro. Fabiana Silva Fernandes e Moysés Kuhlmann Júnior procedem a uma discussão metodológica sobre a elaboração de base de dados referente ao Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio da Secretaria de Educação e Cultura do Município de São Paulo, no período de 1947 a 1957, a qual permite identificar tendências educacionais então vigentes.

Os pesquisadores chilenos Sebastián Donoso e Oscar Corvalán discutem resultados de estudo que analisa os aportes da formação por competências, tendo como pano de fundo os processos de melhoria da qualidade da educação e sua relação com os fenômenos socioeconômicos atuais no contexto latino-americano.

O último artigo deste número refere-se à pesquisa que se propôs a explorar a hipótese do efeito de território sobre as oportunidades educacionais, tendo como campo uma subprefeitura do município de São Paulo. Os autores, Maurício Érnica e Antônio Augusto Gomes Batista, concluem que quanto maiores os níveis de vulnerabilidade social do entorno da escola, menores tendem a ser as ofertas educacionais à população, e sugerem a necessidade de adoção de estratégias mais colaborativas entre os estabelecimentos de ensino para dirimir tais efeitos regressivos das políticas.

Bom proveito das leituras.

Os Editores